



Práticas Pedagógicas: a criação de espaços híbridos para formação docente contemporânea

Francineide Pereira de Jesus¹

¹Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – UNEB – Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano IFBaiano. e-mail: francineide.jesus@guanambi.ifbaiano.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir as questões relacionadas a formação inicial dos professores nas universidades e a desarticulação com a realidade escolar, assim como a necessidade de repensar a aprendizagem da docência de maneira que aproxime os licenciandos da escola, que não é o único, mas o principal campo de atuação profissional. Além disso, este trabalho destaca ainda a importância dos componentes curriculares das licenciaturas se organizarem de maneira dialógica. Para isso, serão apresentadas as reflexões sobre a necessidade dos conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos práticos profissionais serem considerados de maneira horizontal nas práticas formativas dos professores, assim como a necessidade de criação dos espaços híbridos no percurso formativo. Os espaços híbridos visam romper com as formas hierárquicas de organização curricular, articulando os conhecimentos práticos aos conhecimentos acadêmicos, através de ações concretas numa situação real de ensino e numa perspectiva multidimensional e interativa. Assim sendo, possibilita a construção de práticas de ensino de maneira contextualizada que zelam por aprendizagens significativas e sinalizam para o repensar do processo educativo da docência numa perspectiva interdisciplinar. Este trabalho apresenta uma proposta de criação de espaços híbridos para formação de professores, que foi concebida a partir da necessidade de repensar o processo de aprendizagem da docência do Curso de Licenciatura em Química do IF Baiano – campus - Guanambi. Os componentes curriculares Práticas Pedagógicas foram considerados como eixos articuladores entre as disciplinas do curso e a realidade escolar cotidiana. Nesse sentido, foi possível romper com a formação fragmentada dos licenciandos, por meio do desenvolvimento de ações efetivas nas escolas públicas e interação ativa dos futuros professores no processo de construção dos conhecimentos a partir das ações coletivas e colaborativas entre os professores e alunos do Curso de Licenciatura e da Educação Básica.

Palavras-chave: formação docente, , prática pedagógica, espaços híbridos

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre formação de professores para a contemporaneidade compreende um conjunto de inquietações e questionamentos desde as condições de vida e de trabalho do professor a relação escola-sociedade; dos modelos tradicionais da organização curricular que não atendem às exigências atuais, até a competência do professor para responder satisfatoriamente aos diversos problemas educacionais; da formação inicial ao contínuo de formação (GATTI, 2005; 2009; IMBERNÓN, 2006; NÓVOA, 1992; PIMENTA, 2005; RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004, TARDIF, 2002; SONNEVILLE; JESUS, 2009).

Esses estudos e pesquisas desenvolvidos no campo educacional buscam compreender o ato educativo em sua complexidade, sobretudo em relação a prática educativa de professores, algumas dessas questões são novas, outras acompanham a história da educação no Brasil desde muito tempo. Contudo, a distância entre a pesquisa educacional e a sala de aula leva muitos professores a se formarem mais com outros professores no interior das próprias escolas do que nas universidades e institutos de formação. (CHARLOT, 2002)

É preciso colocar o dia a dia da sala de aula no centro dos debates educativos, dos problemas de investigação e, principalmente, quando o objetivo é formar professores. Segundo Tardif: ... se os pesquisadores universitários querem estudar os saberes profissionais da área de ensino, devem sair de



seus laboratórios, sair de seus gabinetes na universidade, largar seus computadores, largar seus livros e os livros escritos por seus colegas que definem a natureza do ensino, os grandes valores educativos ou as leis da aprendizagem e ir diretamente aos lugares onde os profissionais do ensino trabalham, para ver como eles pensam e falam, como trabalham na sala de aula, como transformam programas escolares para torná-los efetivos, como interagem com os alunos, com seus colegas, etc. (TARDIF, 2002, p.258)

Significa dizer que estamos frente ao desafio de superar concepções que não dão mais conta do processo educativo no qual estamos envolvidos. Isso nos remete a repensar o processo de formação docente como ponto nodal para compreender o papel efetivo dos profissionais da educação na sociedade contemporânea. O cenário educacional contemporâneo tem sido caracterizado por crescentes demandas de toda ordem social, cultural e econômica, marcada por reformas educacionais que exigem posturas e práticas docentes que atendam efetivamente às cobranças da globalização da economia, dos avanços tecnológicos e das políticas públicas vigentes ou em elaboração no país.

Entretanto, cabe questionar até que ponto estas pesquisas atendem efetivamente às demandas educacionais, principalmente, no desempenho dos professores no exercício profissional? Como professores-pesquisadores, formadores de professores, podemos desenvolver um estudo colaborativo (para/com professores) que compreenda a lacuna pesquisa-prática? É possível construir práticas pedagógicas que superem a dicotomia teoria-prática numa perspectiva mais dialógica e repensar o discurso predominante nos Cursos de Licenciaturas de que “na prática a teoria é outra”? Oportunizar situações em que os licenciandos se aproximem da escola e construam saberes da experiência, para além dos estágios supervisionados, desde os primeiros períodos, não contribuiria com um fazer pedagógico mais crítico, construtivo e criativo? Como exigir dos licenciandos uma postura/prática interdisciplinar se o currículo das licenciaturas como vem sendo historicamente organizado não contempla a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, as disciplinas e professores não dialogam entre si no percurso formativo? É possível compreender o contexto escolar numa perspectiva investigativa, crítica, reflexiva sem construir estratégias concretas de aproximação desta realidade?

Tais reflexões emergiram como os principais dispositivos para construção de uma prática pedagógica coletiva e colaborativa no Curso de Licenciatura em Química do IF Baiano *Campus* Guanambi. Este trabalho apresenta uma proposta de práticas formativas para aprendizagem da docência, considerando, de um lado, a articulação teoria-prática dos conhecimentos científicos produzidos na formação acadêmica dos licenciandos numa perspectiva interdisciplinar, e de outro, a relação destes conhecimentos com o contexto escolar, que não é o único, mas um dos principais espaços para o futuro exercício profissional dos professores em formação.

Diante disso, este trabalho focaliza a questão de espaços híbridos para a formação de professores, considerando que oportunizar situações em que os licenciandos traduzam para o interior da escola o que aprendem nos cursos de licenciaturas de maneira dialógica, possibilita a aproximação destes da realidade educacional de maneira significativa. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar a formação de professores através da criação de espaços híbridos em que os saberes teóricos e os saberes da prática se articulam nas vivências oportunizadas no interior da escola e na licenciatura de maneira dinâmica e inter-relacional, visando a construção do fazer pedagógico, aprimorado por escolhas críticas, ampliação e aprofundamento de conhecimentos a partir do contato com o lócus da atuação profissional.

A proposta de criação de espaços híbridos para formação de professores, apresentada a seguir em seus traços basais, foi concebida a partir da necessidade de repensar o processo de aprendizagem da docência do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano – campus - Guanambi, elegendo o componente curricular Práticas Pedagógicas como eixo articulador entre as disciplinas do curso e a realidade escolar cotidiana. Resultou das ações coletivas e colaborativas entre os professores das disciplinas de Conteúdos Específicos e das disciplinas Pedagógicas da licenciatura, professores regentes da Educação Básica, Licenciandos e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

2. MATERIAL E MÉTODOS



A metodologia deste trabalho foi proposta no Curso de Licenciatura em Química do IFBaiano – Campus Guanambi e desenvolvida no Colégio Luiz Vianna Filho e na Escola Colônia Agrícola de Ceraíma. Visou contribuir com a formação inicial de professores através da criação de espaços híbridos na tentativa de subsidiar a prática docente numa relação teórica-prática que compreendesse e considerasse o espaço escolar como *lócus* do processo ação-reflexão-ação dos futuros professores.

O termo híbrido e terceiro espaço tem sido utilizados no campo educacional por estudiosos como Zeichner (2010), Dussell (2010), Lopes e Macedo (2010), entre outros, no sentido de romper com as formas hierárquicas de organização curricular e valorização cultural, articulando os conhecimentos práticos aos conhecimentos acadêmicos numa relação horizontal.

Segundo Zeichner (2010, p.486)¹, o hibridismo e o terceiro espaço “...envolvem uma rejeição das binaridades tais como entre o conhecimento prático profissional e o conhecimento acadêmico, entre a teoria e a prática, assim como envolve a integração, de novas maneiras, do que comumente é visto como discursos concorrentes – em que uma perspectiva do isso ou aquilo é transformada num ponto de vista do tanto isso, quanto aquilo”. Ainda segundo este autor, nesta concepção o conceito de terceiro espaço diz respeito à “criação de espaços híbridos nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores” (ZEICHNER, 2010, p.487)

Nesse mesmo sentido, a criação de espaços híbridos foi desenvolvida no Curso de Licenciatura em Química IFBaiano – Guanambi. Os objetivos principais do que denominamos neste trabalho de espaços híbridos foram: desenvolver de forma interativa ações concretas numa situação real de ensino e numa perspectiva multidimensional; possibilitar uma visão dos conceitos básicos em torno das questões abordadas no/para o ensino de Ciências/Química; oportunizar a construção de práticas de ensino de maneira contextualizada zelando por aprendizagens significativas e repensar o processo educativo da docência numa perspectiva interdisciplinar. Para isso, os componentes curriculares Práticas Pedagógicas I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Química, configuraram-se como oportunidades de provocar uma atitude reflexiva e investigativa sobre a educação e a realidade social por meio das vivências no interior das escolas.

Zelando pela práxis educativa, sem incidir em exageros de atividades práticas acrílicas, ao contrário, propomos aos licenciandos atividades de diagnóstico, elaboração e execução de oficinas pedagógicas sob a orientação coletiva e colaborativa dos professores da área de Química e da área Pedagógica do curso. A proposta foi organizada em três etapas articuladas desenvolvidas ao longo dos três primeiros semestre do curso de licenciatura: Etapa I – Diagnóstico, Etapa II – Elaboração das Oficinas Pedagógicas e Etapa III – Execução das Oficinas pedagógicas. Essas atividades de campo foram realizadas utilizando, principalmente, parte da carga horária das disciplinas Práticas Pedagógicas I, II, III (105 horas) que estão distribuídas nos primeiros períodos do curso de formação docente. Todas as etapas foram realizadas com a autorização das escolas e respaldo do Colegiado de Química que se encarregou de formalizar as atividades, solicitar os recursos necessários dos laboratórios de química e do almoxarifado e organizar os horários dos professores para as adequações curriculares.

No primeiro período, a Etapa I – Diagnóstico foi subsidiada pelas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, Química Geral I, Fundamentos da Educação, Psicologia da Educação I com objetivo de desenvolver ações reflexivas e pesquisadoras através de instrumentos de coleta de dados como: observações seguidas de registros escritos e fotográficos da escola, aplicação de questionários e entrevistas semi estruturadas a professores, alunos e gestores escolares, análise dos planos de ensino e dos documentos oficiais disponibilizados pela direção escolar para compreender a dinâmica do

¹ Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1171/Resumenes/117116968009_Resumo_5.pdf..... Acessado em julho de 2012.



cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico e tomar consciência da complexidade do processo educativo.

No segundo período – Etapa II Elaboração dos Projetos das Oficinas, com as disciplinas Química Geral II, História e Sociologia da Educação e Práticas Pedagógicas I, os licenciandos aprofundaram o olhar sobre o interior da escola, desta vez fazendo um recorte sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, no que diz respeito a relação professor-aluno, metodologias de ensino e de avaliação, conteúdo programático a fim de confrontar e consolidar os conhecimentos acadêmicos produzidos até então. Além disso, iniciaram a construção/reconstrução dos projetos das oficinas pedagógicas sob a orientação dos professores das disciplinas de conteúdos específicos e das disciplinas pedagógicas concomitantemente.

Na sequência, com as disciplinas Prática Pedagógica II, Química Inorgânica e Políticas Educacionais do terceiro período, a Etapa III – Execução das Oficinas Pedagógicas foi desenvolvida junto aos professores e alunos da educação básica das escolas públicas do município de Guanambi. As reflexões no âmbito acadêmico que alicerçaram a análise e escolha dos conteúdos, assim como a reconstrução dos projetos das oficinas pedagógicas, foram oportunizadas pelos professores do curso de licenciatura que dialogaram entre si e com os licenciandos sobre os recuos e avanços em relação a prática educativa em todo o processo.

Pouco antes, de se dirigirem as escolas pesquisadas para desenvolverem os projetos, os alunos apresentaram as oficinas para a equipe de professores da Licenciatura e para os demais colegas, inclusive de outros semestres. Nesta socialização dos projetos de oficinas, os alunos simularam as atividades que foram aplicadas na educação básica e estas foram analisadas pelos próprios colegas e professores do Curso, tudo isso, pautados numa humildade epistemológica que, por sua vez, acolhe, esclarece e estimula aos licenciandos a vislumbrarem novas possibilidades de atuação, conscientizar da necessidade do domínio dos conteúdos químicos e repensarem possíveis conceitos equivocados no ensino de Ciências.

Vale ressaltar que outras etapas² nesta perspectiva de criação de espaços híbridos foram oportunizadas ao longo dos demais períodos no curso e que não foram expostas neste trabalho, porque não pretendemos, nem podemos aqui, esgotar em todas as suas dimensões as discussões sobre todas elas, pelo contrário, nossa aspiração está em explicitar os princípios que nortearam a criação de espaços híbridos neste estudo e suas implicações no processo de formação docente numa dimensão complexa, sobretudo em relação as oficinas pedagógicas, que evidenciaram de maneira concreta a articulação entre o conhecimento acadêmico e profissional.

As oficinas pedagógicas são técnicas de ensino que levam em conta o interesse dos alunos e os diferentes ritmos de aprendizagem, podem apelar para distintas linguagens pedagógicas capazes de mobilizar e entreter o grupo, numa relação interdinâmica e interpessoal, outrossim, refletir na/para ação os princípios que respaldaram e/ou respaldarão as vivências no cotidiano escolar para o exercício profissional.

Nesse sentido, as oficinas pedagógicas, corroboraram com a articulação entre a teoria e a prática em todas as dimensões, pois tanto o aluno da educação básica com o licenciando e o licenciando com o professor formador constroem os conhecimentos em colaboração, de maneira concreta, a partir da experiência vivida. Outro aspecto importante das oficinas pedagógicas diz respeito à sua dinâmica de organização/apresentação, podem ser realizadas com turmas inteiras, para um pequeno grupo ou até

² No quarto período os licenciandos desenvolveram as atividades de observação, coparticipação e participação. Estas atividades da disciplina Prática Pedagógica III foram auxiliadas pelas disciplinas Didática I e Química Inorgânica II. Para desenvolver esta etapa da proposta de formação, os alunos elaboraram um projeto de intervenção. No quinto semestre, a disciplina Prática Pedagógica IV, juntamente com os componentes curriculares Química Orgânica I, Didática II e Educação Inclusiva, se reagruparam para respaldar os projetos de intervenção que foram elaborados pelos alunos e desenvolvidos nas turmas de Ensino Médio do próprio IF Baiano *Campus* Guanambi e acompanhados pelos professores de Química e da disciplina Prática Pedagógica IV. A partir do sexto semestre até o oitavo semestre, as disciplinas Práticas Pedagógicas serão substituídas pelas disciplinas de Estágio Supervisionado que, assim como outras das áreas específicas, oportunizarão situações significativas para aprendizagem da docência.



mesmo individualmente através de práticas concebidas ao longo dos semestres adequando-as às necessidades apresentadas pelo público-alvo no diagnóstico inicial.

Em cada etapa do percurso metodológico, solicitamos a elaboração de relatórios de trabalho e que foram apresentados nas disciplinas práticas pedagógicas respectivamente, através de relatos de experiência, pôsteres e seminários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, como dito anteriormente, foram sistematizados nos relatórios finais e serão apresentados de maneira sucinta aqui, mas é importante sinalizar que as aprendizagens construídas a partir das dificuldades, possibilidades e desafios vivenciadas nas oficinas pedagógicas estão para além das análises feitas e que esse relato não daria conta de nomear.

As análises oportunizadas com este estudo nos remeteram a uma constatação bastante desafiadora: é preciso repensar o processo de formação de professores numa perspectiva dinâmica, inter e transdisciplinar, a partir de problemáticas contextualizadas que reforcem a função social da educação escolar e sua capacidade de transformação da realidade. As implicações deste desafio revelaram a necessidade dos saberes das experiências serem garantidos ao longo do processo formativo de professores e não apenas no exercício profissional depois da conclusão do curso. Significa dizer que a formação inicial de professores deve superar a ideia de que os licenciandos devem aprender as “teorias” na universidade para, depois, ir às instituições de ensino “praticar” o que foi ensinado no ambiente acadêmico. Ao contrário, deve-se estabelecer um diálogo com o futuro campo profissional desde cedo no processo formativo através de trocas com os professores regentes na educação básica, situações de ensino reais com alunos reais e articulação das diversas disciplinas do curso de licenciatura, sejam elas dos conteúdos específicos ou pedagógicos, em prol de um fazer pedagógico crítico, consciente e mais coerente com a realidade escolar.

A separação entre disciplinas dos conteúdos específicos e as pedagógicas induzem à má formação de professores e, conseqüentemente, compromete o processo de ensino-aprendizagem. A proposta de criação de espaços híbridos na formação docente além de articular as diversas disciplinas pedagógicas e específicas do curso de Licenciatura em Química possibilitaram que os saberes teóricos e os saberes da prática se inter-relacionassem em todo o percurso da formação. Por exemplo, o licenciando reconhece que não deve apenas ter domínio das reações químicas, ácidos, bases, tabela periódica, mas precisam entender como a estrutura cognitiva de mobiliza no processo de assimilação de uma nova aprendizagem. Ainda exemplificando, percebemos que a diversidade dos alunos precisa ser considerada em seu planejamento e que nem sempre os instrumentos avaliativos correspondem aos objetivos esperados.

Este trabalho sinaliza ainda para uma proposta alternativa de organizar as áreas dos cursos de formação numa perspectiva dialógica, que venha despertar um novo olhar sobre a postura e a prática do professor através de um diálogo profícuo com os conhecimentos acadêmicos na consolidação efetiva de seus novos saberes na universidade e na escola ao mesmo tempo.

Os relatórios apresentados pelos licenciandos e as constatações *in loco* das etapas desenvolvida neste trabalho evidenciaram a participação dos alunos das escolas públicas nas atividades propostas numa intensidade tal que oportunizou aos licenciandos reflexões multifacetadas. As atividades desenvolvidas aproximaram também os professores que não tinham formação e ministravam aulas de Ciências das discussões atuais no âmbito acadêmico e de outras estratégias de ensino relacionadas aos conteúdos escolares. Esta aproximação dos licenciandos com os professores regentes apontou para os limites das práticas pedagógicas que estão relacionadas mais as questões políticas do que formativas. Por exemplo, a diversidade de alunos por sala de aula com distorção idade/série, a ausência de laboratórios, a precariedade do ambiente e transporte escolar que somados a distância em relação às residências dos discentes e as condições financeiras desfavoráveis, contribuem também para a evasão e repetência escolar.



A ansiedade e medo de entrar numa sala de aula como professor foram gradativamente arrefecendo no decorrer de cada etapa a cada período e dando lugar a preocupação e interesse de envolver todos os alunos nas atividades propostas e despertando o interesse dos mesmos. Foi interessante observar que as discussões oportunizadas no curso eram retomadas de maneira mais significativa e curiosa depois de cada etapa vivenciada como, por exemplo, em relação a diversidade e os diferentes níveis de aprendizagens apresentados e o desafio de desenvolver uma prática avaliativa que correspondesse à prática de ensino e atingisse a todos os alunos ao mesmo tempo.

As atividades desenvolvidas nas escolas públicas aguçaram o olhar dos licenciandos também para as dificuldades em executar o que foi planejado, uma vez que, a dinâmica da sala de aula interfere no fazer pedagógico do professor e que é necessário, muitas vezes, “pensar na urgência e decidir na incerteza” e que as relações interpessoais influenciam na dinâmica da aula o que não seria possível se apropriarem destes saberes da forma como foi oportunizado se este assunto fosse discutido apenas dentro das quatro paredes da universidade.

6. CONCLUSÕES

Nesta conclusão não temos a pretensão de dar respostas a todas as questões que este estudo suscitou, mas reafirmaremos nosso posicionamento sobre a necessidade da criação de espaços híbridos no processo de formação docente considerando a articulação universidade-escola como aspectos fundantes nos programas de formação inicial de professores e na construção do conhecimento prático profissional e acadêmico.

Nesta linha de trabalho, os procedimentos adotados nas etapas em cada período do curso contribuíram com a relação de colaboração mútua entre professores e alunos do Curso de Licenciatura e das Escolas Públicas pesquisadas. Outrossim, favoreceu a compreensão de diversos fatos e fenômenos que cercam a prática educativa, na medida em que esta apreensão considerou a realidade escolar. Apesar das dificuldades iniciais dos licenciandos em registrar e refletir sobre sua própria prática, conflitos, escolhas, angústias e realizações, os mesmos compreenderam que o contato desde o início do curso com o cenário escolar contribuiu com o repensar da profissão docente em sua complexidade e que o fazer pedagógico, longe de ser uma ação simples, traduz um desafio candente frente à realidade contemporânea.

Criar espaços híbridos no percurso de formação docente vai além de uma prática formativa, diz respeito a uma mudança de mentalidade e postura que promove um diálogo mutuamente alimentador entre os conhecimentos pedagógicos, específicos e da experiência na formação e no exercício profissional, na universidade e na escola.

AGRADECIMENTOS

Professores e alunos do Curso de Licenciatura em Química do IF Baiano, Escola Colônia Agrícola do Núcleo de Ceraíma e Luiz Vianna Filho do município de Guanambi.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 89-108.

DUSSEL, Inês. O Currículo híbrido: domesticação ou pluralização das diferenças? In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2010. p.55-77.

GATTI, Bernadete Angelina. Pedagogia e prática docente: da consideração das diferenças. In: PETEROSSO, Helena Genignani; MENESES, João Gualberto de C. (coords). **Revisitando o saber e o fazer docente**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. p. IX -XIII.



GATTI, Bernardete A. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas / Bernardete A. Gatti; Marina Muniz R. Nunes (orgs.) São Paulo: FCC/DPE, 2009. 158p. (Coleção Textos FCC, 29)

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época. v.77)

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, António.(Org.) **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido(org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo:Cortez, 2005.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SONNEVILLE, Jacques Jules; JESUS, Francineide Pereira. Complexidade do ser humano na formação de professores. In: NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tania M. **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009. p . 295-319

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades **Educação Revista do Centro de Educação**, vol. 35, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, pp. 479-503. Universidade Federal de Santa Maria Brasil. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1171/Resumenes/117116968009_Resumo_5.pdf. Acessado em julho de 2012.